

Girimum e as crianças!

Elsa Rossi

Aquele era um lindo entardecer de outono!

- "...O outono é lindo em qualquer hemisfério, seja no Norte ou no Sul do nosso abençoado planeta Terra", pensava Girimum, sentado no banco da praça do pequeno vilarejo, adiantado que estava, no encontro do estudo de Moral Cristã que fazia, com a criançada do bairro já a muitos anos.

Alguns já se foram para a Universidade, mas tiveram as primeiras aulas de Moral Cristã sentados ao redor do Girimum, no mesmo banco de madeira da praça, que já fôra pintado com tinta a óleo dezenas de vezes, para poder ter maior durabilidade sob as intempéries, isto é, sob a chuva e o sol.

Girimum estava lembrando que essa abençoada tarefa começou quase do nada....numa bela tarde de outono, no dia de seu aniversário a muitos e muitos anos atrás.

E desde então ele ia todas as tardes de sábado, lá na praça, no mesmo lugar. Sentava no banco, entre muitas flôres, das quais os ibiscos vermelhos, roseados, azulados se sobressaíam. Estes estavam sempre floridos e exalavam um perfume muito agradável. Raros os transeuntes que não faziam um ou outro comentário a respeito do perfume do ibisco, quando por ali passavam.

Diziam uns...

- Boa tarde Girimum...hoje o perfume está bem forte, uma maravilha!

Diziam outros...

- Boa tarde Sr. Girimum... que beleza esse Ibisco...Já tão velho e continua melhorando cada vez mais o perfume.

E assim, lá ficava pacientemente o nosso querido Girimum, esperando as crianças.

Criança que aparecesse por lá, ficava encantado com as histórias de moral cristã que ele calmamente contava enriquecendo com cores, detalhes e pormenores, tudo nos seus mínimos detalhes.

Falava das maravilhas do Mestre Jesus, o amigo querido de todas as horas, de todas as estações do ano, de todas as existências, de toda a vida.

Certamente naquele outono florido e colorido, Jesus também lá estaria nas historinhas do Girimum, o amigo incomum.

As crianças ficavam maravilhadas com os ensinamentos deste amigo Girimum, que já por muitos e muitos anos acompanhava o crescimento da petizada do bairro.

Era o Girimum muito estimado por toda a vizinhança.

Pais e professores depositavam nele a confiança de um avô, contando histórias para os netinhos queridos.

A diretora da Escola vinha com ele trocar idéias sobre educação;

O padre da pequena Igreja, vinha se aconselhar com Girimum quando os problemas surgiam;

Até o prefeito vinha trocar idéias com Girimum a respeito das questões políticas;

Para todos, sempre o querido Girimum tinha a atenção e meditava na conversa.

Quando dava o seu conselho, a sua sugestão, o seu parecer, era ouvido pelos solicitantes.

Agradeciam a ele sempre, por toda a ajuda que prestava à pequena cidadezinha canavieira.

Por ele já haviam passados muitas crianças, hoje cidadãos. Alguns viviam em outras terras distantes, mas nunca deixavam de visitar aquele que lhes dera os primeiros ensinamentos cristãos.

Eram muitos netos espalhados pelo mundo. Os netos cresciam, partiam e muitos outros apareciam.

Lá estava Girimum meditando nos seus 80 anos de vida!

O vento soprava sonoro, fazendo cômico com o roçar das folhas das árvores.

De repente se ouve uma voz que vem se aproximando...

...Girimum, Ó Girimum... E lá vem Talles, correndo.

Nem precisava correr, Girimum não ia embora!

Aproxima-se o pequeno Talles, feliz, com a expressão de alegria maior que a própria face... era só sorrisos....

Eis que outros vem se aproximando na costumeira hora aprazada. Eram 3 horas da tarde de sábado.

Junto de Girimum, Talles dizia para a Sarah, que o acompanhava:
- Vamos Sarah...leia a poesia que seu avô escreveu em homenagem ao aniversário do Girimum...

Sarah estava envergonhada, mas encorajada por Girimum acabou lendo o pequeno poema que o avô que era cego havia ditado a ela no dia anterior.

Sarah escreveu numa pequena folha de caderno com linhas. Desenhou umas florezinhas com lápis de cor, dobrou bem bonitinho e prometeu ao avô que recitaria o poema para Gerimum.

Era o presente do avô ao amigo querido que tanto lhe ajudara nos momentos difíceis quando perdera a visão. Nunca havia visto o rostinho da neta Sarah, nem dos netinhos maiores.

Talles estava irrequieto. Era muito apressado e estava sempre se adiantando em tudo. Fazia uma coisa, já pensando em outra mais à frente! Não se aguentava mais e queria que Girimum soubesse rapidinho do que se tratava.

- Vamos Sarah leia...leia!

Girimum, depois que voce ouvir Sarah ler voce pode nos contar a história do nascimento de Jesus que voce prometeu repetir? Mas primeiro escute que lindo o poema que o avô de Sarah criou para voce. Depois nós vamos....

Foi interrompido por Girimum...

- Talles, uma coisa de cada vez, meu pequeno! Vamos passo a passo com as idéias.

- Primeiro vamos ouvir Sarah!

- Leia pequena Sarah, disse Girimum com sua voz calma e encorajadora!

Sarah assim começou:

*Numa bela tarde de outono,
quando o sol se punha no horizonte,
entre nuvens avermelhadas,
lá estava nosso querido Girimum
no meio da criançada.*

*Pessoa simples e culta,
com todo o estudo e inteligência
não perdia oportunidade,
de ensinar a petizada,
que amor e paz é uma ciência,
que não se aprende na Universidade!*

*Porisso, Mestre Jesus!
Proteja o nosso Girimum amigo,
Sabemos Mestre querido,
Que eles sempre está contigo,
Ensinando a todos, a sua lição,
De amor, de paz de união!*

Atendendo ao pedido de todos, Sarah repetiu o poema.

Lágrimas brotaram nos olhos de Girimum.

Lembrou o amigo querido que com ele fizera um pacto de espalhar o bem entre as crianças, para que o mundo viesse a ter a paz em todos os corações. Sabia Girimum que eram gôtas no oceano, mas era a contribuição para a paz no mundo, nesta encarnação.

Ele, Girimum ainda estava ali, junto às suas crianças, numa bela tarde de outono, recebendo o melhor presente que podia esperar...os abraços sinceros dos seus pupilos e o poema que o amigo querido criara em sua homenagem, ditando para netinha escrever com suas pequeninas mãos.

Mais crianças se aproximaram. Alegria geral, sorrisos, parabens, todos querendo abraçá-lo ao mesmo tempo.

E Girimum a todos abraçava.

Assim era esse amigo querido. Uma pessoa que onde estivesse, a alegria estava presente.

Em seguida, todos se aquietaram e ouviram a história que Sarah mais gostava. De Jesus criança, indo ensinar aos Doutores do Templo.

Dizia a pequena admirada:

Como Jesus é inteligente!!!

Imagine ensinar aos Doutores...e fazia um gesto com os lábios como se estivesse falando a palavra mais importante do dia.

- Mamãe disse que é muito importante ser doutor, dizia Sarah nos seus 6 aninhos.

- Então, imagine ensinar aos Doutores do Templo. Porisso a palavra doutor a impressionava muito. Quando eu crescer, eu vou ser doutor... afirmou séria!

Essa Sarah...pensavam as crianças maiores...mas só pensavam porque se falassem alguma coisa...ela tinha resposta na ponta da língua.

Girimum estava sempre enfatizando o amor, a tolerância, o perdão e a paz entre as crianças.

Sem essas virtudes que começam desde a infância, dentro de casa, não se poderia atingir o bem geral na Terra, semear a paz geral entre as nações.

E todas as crianças que Girimum contava as histórias de Jesus, se sentiam compromissadas com o Bem!

Era isso que Girimum pretendia mesmo!

Que cada criança assimilasse o bem, confiasse na caridade, exercitasse a tolerância desde pequenos, para serem bons cristãos, bons cidadãos do mundo, no futuro.

Quando as crianças faziam perguntas como:

"Girimum...porque existem tantas religiões na Terra? Girimum, porque tem pessoas que tem outro Deus? Porque tem pessoas que não conhecem Jesus? Girimum isso..., aquilo... , etc..."

Ele mentalmente anotava tudo e na hora certa, explicava e respondia cada pergunta, dando sempre um exemplo em Jesus.

Terminada a bela explanação da tarde, respondidas todas as perguntas era hora de se retirarem para seus lares.

Mas, o nosso pequeno, Talles que já havia antecipadamente feito todos os planos com as demais crianças, neste momento convida o bondoso Girimum para ir até sua casa.

Girimum aceita e lá vai ele de mãos dadas com Talles e Sarah. As crianças o acompanham, trocando olhares de confidências, pois sabiam o que esperava Girimum na casa de Talles.

Havia sido preparado uma festa de aniversário onde Girimum era o convidado especial.

Pais e professores, crianças, o padre da igreja, o pastor, o maquinista, o locutor da rádio local, todos se uniram nesta homenagem dos 80 anos de Girimum, o amigo incomum.

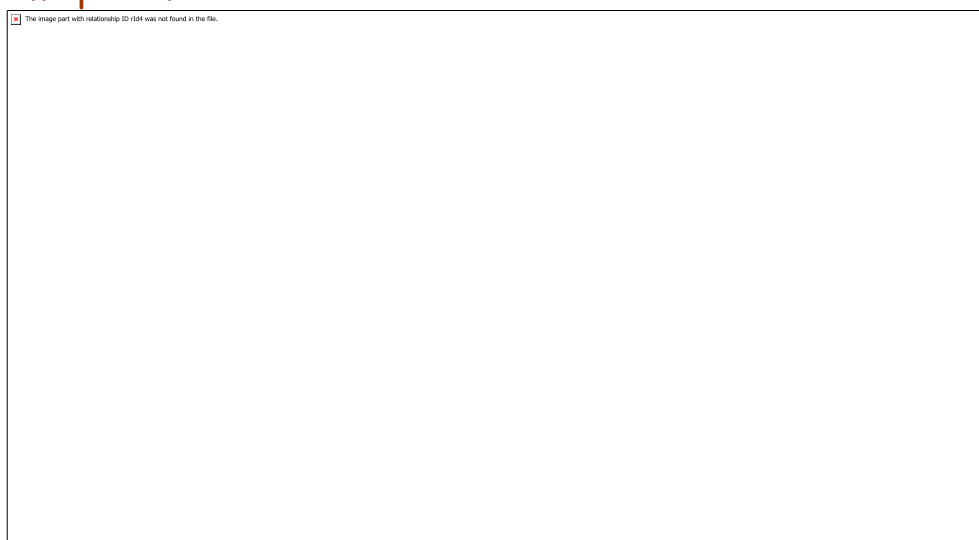
Quando Girimum vai entrando na porta, ele ouve no rádio: *Estamos neste momento, homenageando a pessoa do senhor Girimum, o nosso amigo incomum pelos seus 80 outonos.*

Uma salva de palmas, alegrias, abraços, sorrisos e muitos votos de saúde e felicidades

Todos ficaram felizes, até o Prefeito da pequena cidade compareceu.

Se não fosse sábado, com certeza a partir das 3 horas da tarde, o prefeito teria decretado feriado no pequeno vilarejo!

Na sala grande Girimum corre os olhos e observa uma dezena que pequenos bebês, ainda nos seus 1, 2 aninhos e que ele mentalmente já os esperará no banco da praça, onde o prefeito carinhosamente colocou uma placa.



“ A festa era geral nos dois planos da vida.

Recebia Girimum o carinho das crianças da Terra e os eflúvios
das luzes de paz dos abraços dos amigos do Plano Espiritual.
fin-fin

Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro - Brasil

Direitos autorais - ©

© Autora do texto e desenhos ClipArt - Elsa Rossi

elsarossikardec@gmail.com

www.elsarossi.com